

MEMÓRIA DA 11ª REUNIÃO DA CTPG CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO GESTÃO 2025-2027		
DATA: 26/03/2026	HORÁRIO: 14h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – CTPG		
Entidade	Nome	
DER	Caique Fernandes Dantas	
SP ÁGUAS	Bruna Donegá Alves	
SEMIL	Laura Stela Naliato Perez	
P.M. São Paulo	Teresa Maria Emidio (Externo)	
UFABC	Larissa Ciccotti Freire (Não verificado)	
SP ÁGUAS	Fabio Nogueira Mota	
P.M. São Paulo	Daniel Teixeira de Lima	
SAA	Alexandre Duboc (Não verificado)	
AESABESP	Aurildo Xavier dos Santos (Externo)	
CETESB	Gilson Goncalves Guimaraes	
AESABESP	Maria Aparecida Silva de Paula	
CONVIDADOS		
FABHAT	Asafe Má dai de Deus Virgolino	
FABHAT	Raul Mendes Kirchhoff	
Coca Cola FEMSA	Carina Valverde Cortez	
EcoDue	Thaís Parolin	
ECOURBIS	Denise Mitsue Ballaben Minato	
ECOURBIS	Indiara Cardoso Guasti	
ECOURBIS	Ednei Rodrigues Silva	
Cepollina	Luis Sergio	
Cepollina	Fernando Montilha	
Cepollina	Tamires Ferreira Rodrigues	
P.M. São Paulo	Wanderley de Abreu Soares Júnior	
EcoDue	Valdir Nakazawa	
	Aila da Silva Gomes	

1. Abertura

Laura Stella, coordenadora da CTPG iniciou a reunião às 14h10 e agradeceu a presença de todos. Em seguida, apresentou a seguinte pauta:

1. Apresentação e discussão da minuta do parecer técnico da Ampliação da Central de Tratamento de Resíduos Leste - CTL - Aterro Fase 6 - São Paulo.

2. Apresentação e discussão da minuta do parecer técnico da Ampliação da Central de Tratamento de Resíduos Leste - CTL - Aterro Fase 6 - São Paulo

Laura convidou o representante do projeto a apresentar o empreendimento, com ênfase nas interferências sobre os recursos hídricos.

Luis Sergio (Cepollina), em sua apresentação, informou que o Aterro São João e a Central de Tratamento de Resíduos Leste operam há mais de 34 anos, tendo sido objeto de quatro Estudos de Impacto Ambiental desde 1990, destacando a participação contínua do Comitê de Bacias nesse processo. Ressaltou que a ampliação da Fase 6 é necessária para assegurar a continuidade da destinação adequada dos resíduos sólidos do município de São Paulo, que gera cerca de 20 mil toneladas diárias, sendo atualmente o único aterro municipal em operação. A ampliação, segundo ele, visa garantir a autonomia operacional e a segurança ambiental do sistema.

Foram apresentados os principais aspectos técnicos do empreendimento, incluindo os métodos de impermeabilização do solo, com uso de mantas de polietileno de alta densidade (PEAD), sistemas de drenagem, monitoramento ambiental e geotécnico, além do aproveitamento energético do biogás e do tratamento de efluentes, consolidando o aterro como referência nacional em tecnologia e segurança ambiental. Luis Sergio também relatou a reversão de decisão no Supremo Tribunal Federal, que reconheceu a utilidade pública da gestão de resíduos, permitindo a continuidade do empreendimento em áreas de preservação permanente, mediante comprovação de sua segurança e relevância para o saneamento básico.

O Comitê de Bacias, representado por Laura (SEMIL), Asafe (FABHAT), Raul (FABHAT) e demais membros, promoveu amplo debate sobre os impactos da ampliação nos recursos hídricos, a conformidade com normas técnicas, a canalização de nascentes e a necessidade de monitoramento e compensação ambiental, com esclarecimentos prestados por Luis Sergio, Ednei e Daniel. No âmbito das discussões, abordou-se a aplicação da NBR 13896, que estabelece distância mínima de 200 metros de cursos d'água para aterros sanitários. Foi esclarecido que, em função da consolidação do empreendimento e da decisão do STF, a ampliação é passível de execução, sendo a canalização de cursos d'água uma prática já consolidada no local.

O Comitê também questionou a metodologia de canalização das nascentes afetadas pela ampliação. Em resposta, Luis Sergio informou que será adotado o mesmo método das fases anteriores, com uso de tubulações de polietileno de alta resistência associadas a sistemas de drenagem, ficando acordado o envio posterior de detalhamento técnico por escrito.

Foram ainda apresentados resultados de monitoramento que indicaram parâmetros em desconformidade com os limites legais. Luis Sergio esclareceu que tais ocorrências podem estar associadas a usos pretéritos da área, como cultivo de eucalipto e pastagem, bem como à mineralogia local. O Comitê recomendou o encaminhamento de justificativas técnicas detalhadas e a realização de análise aprofundada das causas.

Por fim, Daniel (P.M. São Paulo) informou que a compensação ambiental decorrente da supressão de vegetação será priorizada na própria bacia de drenagem, especialmente na zona leste do município de São Paulo, conforme alinhamento com a CETESB. O Comitê recomendou que tais medidas beneficiem diretamente a área impactada, assegurando a manutenção dos parâmetros ambientais e das condições de drenagem.

Após a apresentação e rodada de questionamentos, os convidados se retiraram da reunião, dando início às discussões internas. Na sequência, Raul projetou o documento em tela e conduziu uma leitura dinâmica da minuta do parecer técnico, previamente elaborada em conjunto com Asafe, contando com a participação de Laura, Daniel e demais membros da CTPG.

Por fim, após todas as considerações, a minuta do parecer foi consolidada e finalizada pelos membros e representantes do CBH-AT. O parecer será levado para discussão em plenário para aprovação em deliberação.

3. Encaminhamentos

- A FABHAT irá agendar a próxima reunião da CTPG;
- O relator enviará o convite da próxima reunião juntamente com os documentos pertinentes;

A reunião foi encerrada às 15h50.